

A SUBJETIVIDADE DA PRÁTICA EDUCACIONAL REALIZADA NOS TERCEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO MILITAR ANDRÉ MAGGI EM RONDONÓPOLIS-MT

Natasha Miamoto¹

Eliane Maio²

Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO

O estudo aborda a busca da professora por melhorias no trabalho e experiências no mercado educacional. Ao lecionar em uma escola, enquanto cursava pós-graduação, benefício que foi concedido pelo Governo do Mato Grosso por fornecer a mesma Hora Função (Produção Científica e Hora Função Produção Pedagógica). Diante das necessidades de adaptar a teoria crítica às exigências práticas da educação integral/militar vocacionada aos esportes, a proposta criativa centrou-se na Arte Postal. A atividade foi aplicada para os 3ºanos do Ensino Médio promovendo interações criativas e reflexões sobre o conceito de apropriação. A avaliação final indicou maior engajamento e compreensão dos alunos sobre arte.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Integral/Militar; Prática Pedagógica; Arte Postal; Apropriação; Experiência.

INTRODUÇÃO

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Entre arte, Educação e comunicação: subjetividades), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestra pelo Curso Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá-PR, natasha.miamoto@gmail.com

³ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, da UNESP-Araraquara. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá-PR, ermaio@uem.br

Na sociedade contemporânea, tem sido recorrente a procura por parte de professores pela melhoria de trabalho e de oportunidades para ingressar no universo do mercado da educação e ter melhores experiências na docência. Foi nesse sentido, que me desafiei sair de Maringá-PR para trabalhar como professora temporária na cidade de Rondonópolis-MT nos anos (2021-2025) e concomitantemente realizando o mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM-2023), na mesma instituição em que havia me formado em Arte Visuais no ano de 2016. Com a graduação e mesmo com o Mestrado concluído, sentia a necessidade de habilidades para além da teoria dos teóricos que havia conhecido, foi quando decidi fazer a especialização Arte, Cultura e Educação, da faculdade UniCesumar, de Maringá. Desse modo, foi possível realizar tarefas simples do cotidiano educacional, tais como produzir bilhetes criativos para acolhida dos alunos da escola (atividade que ocorriam toda semana), murais de produções bimestrais (eletivas), atividades diferenciadas para os alunos do Ensino Fundamental e Médio entre outras práticas desenvolvidos na Escola Integral, Militar e Vocacionadas aos Esportes André Maggi, Rondonópolis-MT.

Uma vez inserida nesse ambiente educacional da escola integral, militar e vocacionada ao esporte que é diferenciado e prestigiado da cidade, aprendi, desenvolvi muitas atividades, tive desafios e conflitos como professora. Estou no meu terceiro ano consecutivo de experiência na docência e por ser um ambiente mais rigoroso em regras as dificuldades encontradas precisaram ser adaptadas, já que a escola integral é repleta de muitas demandas. Afirmando isso, porque estava mais familiarizada com as escolas regulares, algumas confessionais e com as metodologias comumente utilizadas na graduação e mestrado que são mais focadas no pensamento crítico e reflexivo e não necessariamente na exigência da divulgação de um produto final.

Me desafiei para as atividades deste ano de 2024, tive experiências nos 7º, 8º e 9º do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º do Ensino Médio além de disciplinas eletivas, tutoria, reforço que me exigiram esforço e dedicação a serem desenvolvidas em pouco tempo, e sentia que me faltava um pouco mais de praticidade e rapidez, características mais cobradas em nosso cotidiano escolar e que adquiridas melhoraram o meu desempenho na escola. Dado esse fato, comecei a colocar as atividades sugeridas nas 10

disciplinas da especialização em prática que foram realizadas na minha hora pedagógica e na minha hora científica, benefício que considero que as escolas integrais possuem.

Na minha atuação como docente na Escola Militar, que é integral, surgiu o desafio pessoal de fazer algo diferenciado para as turmas que estariam se formando. Eram duas turmas (3ºA e 3ºB do Ensino Médio) que contava com a presença de alunos disciplinados, pouco questionadores (devido ao código de ética já estabelecido na matrícula) e letárgicos, acredito que devido à rotina que eles escolheram, tais como: estudar integralmente, fazer cursinho para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aos finais de semana (benefício ofertado pelo Governo Estadual do Mato Grosso) além da formação militar diária, grupo de protagonismo e dedicação a um esporte, entre outras atividades exigidas na escola, sendo uma rotina de sacrifícios e investimento de tempo e dedicação.

É inevitável a observação das dificuldades de aprendizagem desse público para Arte, pouco familiarizado com a teoria e a prática, já que a maioria dos seus professores de Arte são da área de Português, Espanhol, História etc, por ser um estado que existe pouca faculdade para habilitar os professores para tal função, num estado que tem 141 municípios, temos apenas a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Cuiabá que oferece o curso de licenciatura em Música e Bacharelado em Canto, sendo mais centrado em composição, clarinete, violão, violino e regência, também há faculdades privadas que oferecem programas de Artes Visuais na modalidade EAD (Ensino a distância) como a Unic (União das Escolas Superiores de Rondonópolis e a Anhanguera que também possui um polo na mesma cidade.

Segundo o artigo: ***Aulas de Arte em Rondonópolis: uma construção dialógica sobre o ensino de arte na escola***, dos autores: Flávia Janiaski Vale e Thacio Fagundes Vissicchio (2023) mencionam que devido à falta de formação específica, as aulas de Arte muitas vezes não abordavam o conteúdo adequado, priorizando as Artes Visuais em uma abordagem polivalente. Após o concurso de 2017, professores licenciados assumiram as aulas, mas em condições que não estavam alinhadas com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantada em 2018. Esses docentes começaram a lutar para atuar na área de sua formação e mudar a percepção das escolas sobre a Arte como componente curricular.

Em Rondonópolis, essa luta pelo reconhecimento artístico segundo os autores, motivou discussões sobre o ensino de Arte na educação básica, Janiaski e Vissicchio (2023) em sua pesquisa ouviram os professores da rede estadual e discutiram que é possível afirmar que em relação ao Ensino de Arte em Rondonópolis para garantir um estudo de qualidade “é necessário que as aulas sejam lecionadas por professores formados na área específica, sendo dever do Estado cumprir as leis e políticas públicas educacionais que regem o profissional da educação.” (JANIASKI, VISSICCHIO, 2023, p.8)

A partir da observação a respeito dessa necessidade, comecei a analisar quais eram os assuntos e recursos pedagógicos que mais chamavam a atenção desses estudantes e que tornavam as aulas mais produtivas. Cheguei à conclusão de que quando os alunos realizavam atividades lúdicas, os conteúdos tornavam-se de fácil assimilação e compreensão.

Conduziu-se à elaboração dessa problemática envolvendo os recursos pedagógicos mais atrativos do que uma apostila, para serem utilizados no processo da experiência da aprendizagem em Arte no qual está dentro do primeiro bimestre e no material estruturado do governo de Mato Grosso que propunha no capítulo dois: A imagem que comunica, texto em movimento e a Arte Postal. O trabalho proposto e desenvolvido é apresentado em seguida.

2 Proposta educacional criativa para solucionar o problema identificado

Com base na identificação das necessidades previamente mencionadas, relacionadas à demanda por aulas mais criativas e humanizadas para os alunos que estavam encerrando seu ciclo, bem como a busca por uma abordagem mais acolhedora com os mesmos, a atividade foi dividida em sete etapas: a 1ª Autorização da coordenação pedagógica (por meio do plano de aula para o 2º bimestre) 2ª Negociação do tema com os alunos (atividade avaliativa do 3º bimestre) 3ª sorteio dos nomes, 4ª Elaboração das cartas, 5ª autorização da coordenação militar para ter lanche compartilhado, 6ª a opinião deles que vieram por meio de pergunta dissertativa na prova do 3º bimestre e 7ª a leitura desse trabalho do resumo expandido em sala no 4º bimestre.

Foi decidido pela elaboração de uma cartinha para um colega de sala, pois é preciso salientar, todavia, que o movimento da Arte Postal surgiu na década de 1960 e

se caracteriza pela produção artística em forma de cartas, postais e envelopes, que são enviados pelo Correio como meio de expressão artística, os artistas tinham como objetivo “novos caminhos para visibilidade de sua produção, que poderia ser cerceada tanto pelas limitações de inserção mercadológica, em museus e galerias, quanto pelo contexto político, de restrição de livre circulação de informações (Ahouagi, 2020, p.24) e nós tínhamos como objetivo a finalização de um ciclo de forma subjetiva.

Estou consciente de minha responsabilidade como professora de evidenciar isso por meio de *slide* e teoria, e como estávamos estudando Arte Contemporânea e o conceito de apropriação, que “também se dá por meio da colagem, uma vez, que, ao fazer um recorte de algo pronto, como uma imagem impressa de revista, jornal ou livro, o artista faz uso de algo que não é seu originalmente” (Couto, 2020, p. 20) tal ação nos permitiu modificar nossa atividade já que “uma educação sem o ato de oportunizar o compartilhamento das experiências de vida coloca a pedagogia crítica em adormecimento e transforma o alfabetismo visual em uma reducionista visão técnica do meio (MIAMOTO; MAIO, 2023,p.54)

Por si só, esta proposta não possui potencial só para alfabetizar a questão visual do educando apenas com cunho de crítica, questionamento como tinha o objetivo da Arte Postal em seu cerne, no que diz respeito à totalidade do processo, porém, é uma alternativa lúdica para estimulá-lo durante o bimestre para experienciar a arte. Já que “a percepção das imagens captadas pelos olhos é interpretada por meio do modo de pensar e das crenças do indivíduo; sendo assim, a forma de ver o mundo interfere na interpretação” (MIAMOTO; MAIO,2023, p.52).

Para criar a Arte Postal, foi necessário realizar um sorteio dos nomes dos alunos da sala e confeccionar as cartas que seriam enviadas a cada aluno. Nas cartas, incluímos um orientativo oral sugerindo que falassem sobre o que admiravam em seus colegas ou sobre algo que os havia incomodado durante o ano. Também propus que acrescentassem imagens relacionadas à história da arte ou desenhos. O sorteio dos nomes ocorreu em uma aula de Artes, em que os alunos puderam expressar suas reações, emoções, agradecimentos e criatividade, o que também possibilitou abordar esse tema com eles, especialmente porque nenhuma das turmas aceitou a ideia de escrever postais uma para a outra turma.



Figura 1 Fonte: elaborado pelo autor (2024)

3 Análise dos resultados obtidos/esperados

Após aplicar esta atividade em sala de aula, foi possível refletir sobre as vantagens da proposta, bem como sobre pontos de atenção, que poderiam ser aperfeiçoados. nesse sentido um ponto de melhora seria a solicitação de mais tempo para o dia que foi a entrega da carta, já que a aula de Arte tem apenas 45 minutos e é uma vez na semana (sendo assim os alunos tinham que se expressar mais rápido). Inicialmente, as vantagens foi que houve maior engajamento e participação dos alunos nas aulas de Arte. Essa experiência foi aplicada durante o ano letivo de 2024, iniciada no 1º bimestre e finalizada no 4º bimestre, o que possibilitou uma maior compreensão do conteúdo de Arte Postal, do conceito de apropriação e da experiência da Arte, conceitos intrínsecos da Arte Contemporânea e necessários para o vestibular. De toda forma, após a aplicação da atividade, foi possível registrar um balanço positivo, isso foi comprovado por meio das respostas obtidas da pergunta dissertativa que caiu em prova do 2º bimestre que questionava o seguinte: ***De que maneira a Arte interage com a nossa realidade? Você gostou de fazer a atividade da Arte Postal? Justifique sua resposta!*** Seguem algumas respostas obtidas:

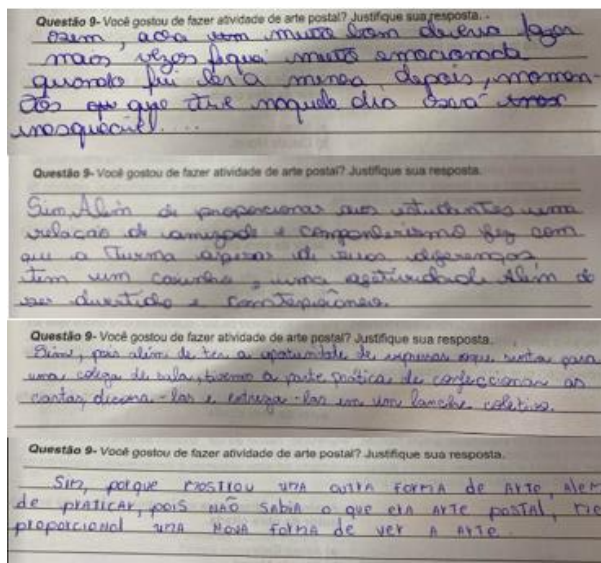


Figura 2 – Algumas respostas dos alunos, 2024.

4 Metodologia: apresentação do framework – design thinking

Em relação à metodologia para analisar o trabalho desenvolvido, foi aplicada a ferramenta mencionada (2024) na Especialização: Arte, Cultura e Educação da UniCesumar, de Maringá/PR, segundo o material recebido via portal do aluno *Design Thinking* é ‘uma ferramenta para abordar os problemas, informações, análise e propostas de soluções’. Sendo assim foi utilizado o *template* sugerido na disciplina e modificado, segundo as minhas necessidades.

Framework – Design Thinking



Figura 2 - Ferramenta framework-Design Thinking (2024)

Unicesumar (2024) menciona em seu site que o *Design Thinking* criatividade nas organizações é colocar em prática a criatividade e a coletividade sempre focando na necessidade do público, algo que precisa ir além da estética, mas ter um planejamento eficiente, funcional que faça a diferença na vida dos participantes. Dessa maneira envolve três pilares: empatia, colaboração e experimentação, atitudes apontadas na tabela acima: primeiro descobrimos a necessidade dos alunos, depois interpretarmos a realidade do conteúdo apresentado pelo material estruturado do Governo de Mato Grosso, após estimulou a criatividade pela realização, além de colocar o conceito em prática sobre apropriação na elaboração da carta e por fim tivemos o resultado final que considero muito satisfatório.

5 Considerações finais

Neste trabalho Reflexão sobre atividade da Arte Postal realizadas no Terceiros ano A e B do Ensino Médio no colégio Militar Integral Vocacionado aos Esportes da cidade de Rondonópolis, o trabalho foi desenvolvido e finalizado no ano de 2024 com apoio da

hora função e hora pedagógica fornecida pelo Estado de Educação do Mato Grosso que Esteve em vigor apenas no ano de 2024, de acordo com os participantes, produzir essas cartas postais, contribui para sensação de pertencimento e experientiação da arte e da teoria na prática em sua rotina escolar. Sendo assim, acredito que a proposta pedagógica oportunizou compartilhamentos da vida e da experiência subjetivas dos terceiros anos. Mas, vale salientar que a pedagogia crítica não deve ser adormecida e por isso precisa-se de professores formados em arte para contribuir para o alfabetismo visual dos alunos.

REFERÊNCIAS

AHOUAGI, Bárbara; COUTO, Dulce Helena; ROCHA, Melissa. **Formação Geral Básica: Ensino Médio: Arte: Caderno 9: caderno do professor**. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2020. ISBN 978-65-5741-137-7.

COUTO, Dulce Helena; ROCHA, Melissa. **Formação Geral Básica: Ensino Médio: Arte: Caderno 2: caderno do professor**. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2020.

MIAMOTO, Natasha Satiko. Cultura visual, imagens e visualidades: o caso do@MuseuDoIsolamento no contexto do isolamento social da COVID-19. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) - **Universidade Estadual de Maringá, Maringá**, 2023. Orientadora: Dra. Eliane Rose Maio.

VALE, Flávia Janiaski; VISSICCHIO, Thacio Fagundes. Aulas de Arte em Rondonópolis: uma construção dialógica sobre o ensino de arte na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280096, 2023.

Pós-graduação em Design Thinking e Criatividade nas Organizações, disponível em: [Design Thinking e Criatividade nas Organizações: saiba mais!](#). Acesso em 25 mar.2025